

# Um novo tom para ensinar

Método desenvolvido na capital federal atravessará o mundo e será mostrado pelo Quinteto de Cordas de Praga

» RAPHAEL VELEDA

**Q**uando embarcar no início da noite de hoje para Praga, a capital da República Tcheca, a professora de música Arnely Schulz levará para o outro lado do mundo um método de ensino que está mudando a vida de milhares de pequenos brasilienses. Uma ideia que surgiu como tentativa de ajudar a primeira filha a se livrar do medo da matemática e, além de melhorar as notas da menina, virou livro, CD e esperança de humanizar salas de aula, sobretudo aquelas formadas por crianças em situação de risco. Tirando dinheiro do próprio bolso e pedindo empréstimo, a escritora editou a obra e agora luta para divulgá-la, sonhando em ver o material sendo adotado oficialmente pelas escolas públicas.

Arnely e as três filhas foram convidadas pelo Quinteto de Cordas de Praga para duas apresentações na cidade, sendo uma delas, no próximo dia 22, no Museu Nacional de Literatura de Praga. Os músicos, que estiveram em Brasília em 2007 para participar de um evento da Universidade de Brasília, conheceram a ideia e gostaram tanto que fizeram questão de participar da gravação do CD que faz parte do projeto Meu canto conta, formado ainda pelo livro didático.

“É o primeiro livro didático interdisciplinar que usa a música editado no Brasil”, garante a autora. “É um livro de música que trabalha matemática, língua portuguesa, literatura e direitos humanos. O foco de trabalho é a inteligência emocional da criança, que é esquecida pelo sistema atual”, explica Arnely. “A escola ensina para a pessoa exercer uma profissão, mas o equilíbrio, o relacionamento interpessoal?”, questiona.

O otimismo de Arnely nasceu tímido, mas cresceu nos últimos quatro anos, quando ela trabalhou voluntariamente em escolas públicas de comunidades carentes. “Vi que as crianças começaram a se envolver mais com os estudos com a ajuda da música”, diz a professora, que tem formação erudita e preside o Instituto Accorde Brasil.

O método nasceu quando a filha mais velha de Arnely, Anezka, hoje com 15 anos, estava na 3ª série. “Ela tinha muita dificuldade com matemática e sofria com isso”, lembra a mãe. “Chegava a acordar com febre nos dias de teste. Tudo me deixava angustiada. Então, resolvi tentar compor alguma coisa para ajudá-la. Chamei-a para o piano e fomos testando. Fiquei até surpresa com os resultados, que apareceram rápido”, completa.

A menina, que não conseguia decorar os resultados da tabuada, de repente tinha as respostas na ponta da língua. “Nisso, percebi que o problema também acontecia com muitos colegas dela e, no ano seguinte, desenvolvi um trabalho com a professora da

Evandro Matheus/Esp. CB/D.A Press - 13/11/08



Arnely embarca hoje para a capital Tcheca, onde fará duas apresentações, orgulhosa do seu trabalho. “É o primeiro livro didático interdisciplinar que usa a música editado no Brasil”, diz

turma”, conta Arnely. A professora de matemática adorou o resultado e teve a ideia do CD. “No começo, até achei besteira. Mas a semente foi brotando com a continuidade do projeto. Eu quis que fosse algo consistente e fui desenvolvendo o método. O resultado que tenho hoje é com base na vivência”, conta.

E que vivência. Arnely atuou em escolas com problemas de violência, como o Centro de Ensino Fundamental 24, de Ceilândia, e trabalhou para unir os alunos. “Meu sonho é que cada turma, de cada escola, forme um coral. Isso, além de desenvolver o lado musical do aluno, faz ele ter a noção de coletividade, em vez desse sentimento de competição que impera”, avalia a professora de música. Os resultados foram os melhores possíveis e renderam apresentações de corais escolares em eventos como a Feira do Livro de Brasília nos

últimos anos, como o Correio já mostrou em reportagem de 2 de setembro do ano passado.

O sucesso nos boletins e no comportamento dos alunos, porém, não garantiu ainda o interesse do governo em adotar o material de Arnely para a rede de ensino. “Minhas dificuldades começaram na hora de procurar editora. Não achei quem se interessasse e paguei a primeira edição graças a um empréstimo no banco”, conta ela. “Agora, na divulgação, os problemas continuam. Só de passaporte e visto gastamos quase R\$ 1 mil. De passagem, R\$ 10 mil. Tudo sem ajuda”, completa. “Mas não vou desanistar porque vi o que posso fazer com esse método e sei que é um investimento”, conclui.

Anezka, hoje na 8ª série do ensino fundamental, garante que nunca mais teve dificuldade em matemática. “Quer ver o meu boletim?”, provoca. Não precisa, Anezka, dá para ver em seus olhos. Ela, as irmãs mais novas, Miluse, 10 e Ayesha, 7, e a mãe ficarão na Europa até o início de fevereiro.

Arnely Schulz/Divulgação



O método nascido para ajudar a filha a entender matemática virou livro e CD. Em quatro anos, a obra da professora Arnely já ajudou milhares de crianças e ganha espaço no cenário internacional